

SEF tem 20% dos carros parados por falta de manutenção

José Bento Amaro

● Um quinto da frota automóvel do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) está inoperacional. O normal funcionamento dos serviços, bem como a segurança dos inspectores e detidos, estão comprometidos. Nas oficinas, que já só trabalham quando há dinheiro à vista para pagar as despesas, já se “canibalizam” viaturas: tiram-se peças de uns carros para que outros possam andar.

“Na semana passada, próximo do Porto, um carro perdeu os calços dos travões em plena auto-estrada. Só não aconteceu uma tragédia porque não calhou”, contou um dos inspectores contactados, lembrando que “por todo o país, sobretudo nas zonas do interior, já mal chegam os carros para efectuar os serviços mínimos”.

Das actuais 327 viaturas do SEF, 108 (33%) têm 15 ou mais anos de uti-

lização. Há também 88 (quase 27%) que já contabilizam mais de 350 mil quilómetros andados. Os carros que se encontram em melhor situação (os que têm até 250 mil quilómetros de circulação) são 169, que correspondem a 51,6% da frota.

O último grande reforço de viaturas no SEF terá ocorrido em 2004, quando da realização em Portugal do Campeonato da Europa de futebol. Depois disso foram compradas novas viaturas em 2008, mas terão sido insuficientes.

Os custos da manutenção programada da frota aumentaram, de 2009 para 2010, em 57%, ou seja, passaram dos 90 mil para os 142 mil euros. Depois disso, face a inúmeras limitações financeiras, os diversos serviços começaram a receber ordens para só levarem os carros às oficinas quando tivessem dinheiro para tal. Em consequência, existem hoje diversos

departamentos que apenas têm um carro operacional, estando muitos outros “encostados” devido a pneus carecas, falta de revisão, problemas eléctricos, etc.

“Não fossem alguns inspectores e o pessoal da gestão da frota automóvel e era quase certo que hoje a maior parte dos serviços estariam encerrados, ou então funcionavam apenas quando o pessoal se deslocasse a pé ou de transportes públicos”, disse fonte conhecedora do problema.

As carências da frota automóvel do SEF já são do conhecimento do Ministério da Administração Inter-

na (MAI), que conta resolver parte do problema logo que exista algum desafogo financeiro. É que tal como o SEF, também a PSP, a GNR e os bombeiros se debatem com o mesmo problema. Ontem, o MAI referiu os mais de 380 mil euros disponibilizados para os bombeiros como exemplo da vontade que existe para resolver o problema.

Contactado o director do Sindicato da Carreira de Investigação e Fiscalização, Acácio Pereira, este confirmou que existem queixas de associados relativamente às “más condições da frota” e que o próprio sindicato já transmitiu as preocupações à direcção do SEF e à tutela, os quais se terão comprometido a tentar resolver o problema quando existirem condições financeiras. “É evidente que, não havendo meios, também há serviços que não podem ser efectuados.”

327

Total de viaturas ao serviço do SEF. Destas, 33% têm 15 ou mais anos e 27% mais de 350 mil quilómetros andados